

## TURISMO

Por último, e como elemento transversal e estratégico para o desenvolvimento da BIS posiciona-se o **Turismo**, assente em 4 vectores que dão argumentos para que a BIS se afirme um destino de excelência:

- a) **Turismo de Natureza**, dispondo de um riquíssimo património natural, expresso nas áreas classificadas (45.773ha, que correspondem a 12% do total da área da BIS);
- b) **Turismo Cinegético**, com a maior área de caça do País, num total de 307.593,7ha<sup>1</sup>, dos quais 30% são Zonas de Caça Turística (98 ZCT);
- c) **Turismo Cultural e Religioso**, com destaque para os Mistérios da Páscoa, e
- d) **Turismo de Bem-Estar e de Saúde** associado às Termas de Monfortinho, com uma importância estrutural no turismo da BIS.

Esta importância materializa-se já num conjunto importante de infra-estruturas e serviços turísticos (percursos pedestres e equestres, de BTT, canoagem, escalada, birdwatching, etc.), associados a uma rede hoteleira de qualidade (38 hotéis e pensões e 17 unidades de TER, com capacidade para mais de 1200 camas<sup>2</sup>) e um conjunto de eventos culturais e feiras temáticas de âmbito nacional e internacional, de que são exemplos a Bienal do Azeite ou o BOOM Festival (a última edição trouxe mais de 30 mil visitantes oriundos de mais 152 países e com impacto económico de dezenas de milhões de euros).

A viabilidade e competitividade destas vantagens comparativas estão dependentes da necessidade urgente de **estancar o ciclo vicioso** que afecta de forma preocupante o território rural da BIS: escassez de emprego – saída da população activa – envelhecimento – despovoamento - extinção de serviços - dificuldade em garantir uma gestão sustentável da rede de infra-estruturas e equipamentos - diminuição da capacidade de fixar a população. Quebrar este ciclo constitui não só um factor de sobrevivência para muitos núcleos rurais, como para a própria sustentabilidade ambiental e natural do território. É imperativo criar dinâmicas de animação económica, que incentivem o empreendedorismo local e captem investimento exógeno, de modo a criar emprego e, conseqüentemente, **FIXAR PESSOAS**.

---

<sup>1</sup> Fonte ICNF, 2015: Zonas de Caça Municipal: 112.209,0 ha e 45 Zonas; Zonas de Caça Associativa: 103.175,1ha e 107 Zonas; e Zonas Caça Turística: 92.209,6ha e 89 Zonas

<sup>2</sup>A estas unidades juntam-se os projectos apoiados pelo GAL BIS no âmbito do Sub-Programa 3 do PRODER. No total foram apoiadas 25 novas unidades de alojamento - 14 Casas de Campo, 10 Agro-Turismo e 1 Parque de Campismo - com capacidade para 309 camas e 400 campistas. Dos inquéritos aplicados no âmbito da Avaliação à implementação da ELD no território da BIS os promotores revelaram grande satisfação nos resultados alcançados, com a maioria deles a revelar que tem superado as expectativas em termos de taxas de ocupação. A avaliação nos sites especializados, como seja o Tripadvisor é revelador deste sucesso, com a maioria das unidades integradas nesta a rede de reservas a obter pontuação superior a 8, numa escala de zero a 10.

